



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN BRAZIL

EMPRENDIMIENTO FEMENINO EM BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro¹, Mayra Barros Araújo Silva², Karla Gonçalves Macedo³, Miriam Pinheiro Bueno⁴

e4114417

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4417>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

A sociedade encara positivamente indivíduos que empreendem, todavia, diversamente, ainda considera esta uma atividade caracteristicamente masculina, particularmente se na área escolhida não estiver relacionada às profissões tidas como 'apropriadas para mulheres'. Assim sendo, o presente artigo objetiva tratar da participação feminina no mercado empreendedor no Brasil, abordando-se na mesma relevância sobre o empreendedorismo materno e o destaque feminino como um todo no mundo corporativo brasileiro. Para a confecção do trabalho ficou definida a abordagem qualitativa, que analisa mais profundamente os fenômenos e movimentos sociais. Ressalta-se que este tipo de pesquisa é toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado. Foi possível concluir que alcançar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal é um desafio constante para muitas mulheres. Requer negociação constante e priorização dos objetivos, mas é possível encontrar um equilíbrio com o apoio e os recursos certos. Ao capacitar as mulheres para gerirem as suas carreiras e famílias, pode-se criar um local de trabalho mais inclusivo e equitativo para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Feminino. Mulheres.

ABSTRACT

Society views individuals who undertake it positively, however, differently, it still considers this a characteristically masculine activity, particularly if the chosen area is not related to professions considered 'suitable for women'. Therefore, this article aims to address female entrepreneurship in Brazil, addressing maternal entrepreneurship and female prominence as a whole in the Brazilian job market with the same relevance. To prepare the work, a qualitative approach was defined, which analyzes social phenomena and movements in more depth. It should be noted that this type of research is all bibliography already made public in relation to the topic studied. It was possible to conclude that achieving a balance between professional and personal life is a constant challenge for many women. It requires constant negotiation and prioritization of goals, but it is possible to find a balance with the right support and resources. By empowering women to manage their careers and families, we can create a more inclusive and equitable workplace for everyone.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Female. Women.

RESUMEN

La sociedad valora positivamente a quienes la emprenden, pero, de manera diferente, sigue ponderando que se trata de una actividad característicamente masculina, sobre todo si el ámbito elegido no está relacionado con profesiones consideradas "adecuadas para las mujeres". Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo abordar el emprendimiento femenino en Brasil, abordando con la misma relevancia el emprendimiento materno y el protagonismo femenino en su conjunto en el mercado laboral brasileño. Para la elaboración del trabajo se definió un enfoque cualitativo, que analiza con mayor profundidad los fenómenos y movimientos sociales. Cabe señalar que este tipo de investigación es toda bibliografía ya hecha pública en relación al tema estudiado. Se pudo concluir que lograr un

¹ Discente do curso de Administração na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Frutal.

² Discente do curso de Administração na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Frutal.

³ Docente do curso de Administração na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Frutal. Bolsista FAPEMIG – PCRH.

⁴ Docente do curso de Administração na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Frutal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

equilibrio entre la vida profesional y personal es un desafío constante para muchas mujeres. Requiere negociación constante y priorización de objetivos, pero es posible encontrar un equilibrio con el apoyo y los recursos adecuados. Al empoderar a las mujeres para que administren sus carreras y familias, podemos crear un lugar de trabajo más inclusivo y equitativo para todos.

PALABRAS CLAVE: *Emprendimiento. Femenino. Mujer.*

INTRODUÇÃO

Os empreendedores desempenham a incumbência de lograr as carências que mudam constantemente na sociedade, auxiliando para a amplificação do mercado. Para Dolabela (2006, p. 29), “O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar)”. A atividade empreendedora não é recente, existe desde sempre”, pois inovar é parte da natureza humana.

Em conformidade com Dolabela (2006, p. 30), entende-se que [...] “o empreendedor é responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social. Através da inovação, dinamiza a economia”. Cabe uma evidência para o gênero feminino, tal que se fundamenta defronte levantamentos, visto que o empreendedorismo feminino vem aumentando no mundo. Um aumento que, majoritariamente, ocorre devido ao aumento na quantidade de mulheres na esfera corporativa e igualmente em refutação ao discernimento dado às mesmas nos ambientes organizacionais (Machado, 2012), em que a não igualdade entre gêneros ainda exista. A datar dos anos 80, “o acréscimo significativo da prática da atividade de empreender por parte feminina tem sido verificado ao redor do mundo, motivando o interesse de pesquisadores sobre o tema e indicando que se trata de um fenômeno sustentável, e não uma tendência passageira” (Bandeira; Amorim; Oliveira, 2020, p. 1106).

A sociedade encara positivamente indivíduos que empreendem, ainda que considerem esta uma atividade caracteristicamente masculina, particularmente se na área escolhida não estiver relacionada às profissões tidas como ‘apropriadas para mulheres’ (Machado, 2012). Por intermédio do contexto, o artigo trabalho levanta um questionamento: qual a importância do exercício de empreender das mulheres no Brasil, destacando o impacto do empreendedorismo materno no ramo dos negócios brasileiro? A justificativa da relevância do estudo está nos indícios que demonstram que o meio sociocultural costuma gerar obstáculos aos propósitos organizacionais e fazer parte do conjunto das dificuldades que são encaradas por proprietárias e gestoras ao procurarem o crescimento ou a conservação do seu empreendimento.

Assim sendo, o presente artigo objetiva tratar do empreendedorismo feminino no Brasil, abordando-se na mesma relevância sobre o empreendedorismo materno e o destaque feminino como um todo no mercado de trabalho brasileiro.

1. A EVOLUÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE

É possível afirmar que o trabalho da mulher sempre esteve presente em todas as eras e lugares, considerando-se que as mulheres sempre trabalharam de um modo ou outro, ainda que nem sempre isso fosse considerado como “profissões”, afinal, era tido como papel das mesmas realizar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

atividades domésticas e cuidar das crianças e idosos, entre tantas outras tarefas do dia a dia (Perrot, 2016). Inclusive, é importante mencionar que tal visão diz respeito sobre uma mulher principalmente de cor branca, de classe média, considerada uma “Senhora do lar”.

Segundo pensamento de Strobino e Teixeira (2014), necessita-se ponderar que o gênero feminino ainda se associa ao trabalho doméstico, o que é cognoscível que as senhoras continuam desempenhem majoritariamente este trabalho, precisamente as incumbências consideradas femininas. Os homens ainda guardam para si a superioridade das responsabilidades laborais e ainda são socialmente habilitados para se afastarem das tarefas consideradas femininas. Essa conjuntura de reprodução da autoridade masculina põe as mulheres em um lugar nada favorável em uma ótica de seu reconhecimento na sociedade, ainda colaborando para a segmentação impertinente de tarefas, seja no âmbito do trabalho ou atividades domésticas. Machado (2012) destaca que tal habilidade de conseguir combinar variadas funções é reconhecida pelos homens sob a ótica de visualizá-la como uma particularidade intrínseca à mulher.

A partir do começo dos tempos, a autoridade dos homens era maior e permanente, e não era restringida somente ao lar, o que fazia das mulheres submissas. A maior peculiaridade desse regulamento patriarcal é que ao indivíduo masculino se confiava o domínio público, os variados círculos da sociedade, abrangendo o trabalho, política e negociações, e, a mulher, possuía somente uma importância familiar e doméstica, sendo sempre dependente de um homem como seu responsável – este poderia ser seu pai, irmão ou marido (Rago, 2015).

Por toda a história viu-se que, quando acontecem transformações sociais, a mulher começa a arrogar funções que divergem do meio familiar. Todavia, durante anos a sociedade fez uso do argumento da distinção física e biológica para dar justificativas ao tratamento de desigualdade entre gêneros. Deste modo, relevante trazer que sobre o processo de divisão de responsabilidades entre os gêneros, indica uma da privação da mulher das inovações foram indicadas para a confecção de nova ordem social que deixava de se basear pela equidade, propagando a desigualdade entre os gêneros. Um sistema social, conhecido como patriarcado, foi responsável por fomentar a dominação do homem sobre a mulher e os filhos, justificando a inferioridade e subordinação consequentes dos processos culturais e sociais da sociedade (Sinigaglia, 2018).

Aqui se tem que o poder masculino torna-se soberano. Em concordância com o entendimento de Saffioti (2004, p. 45), “O conceito de gênero não explicita, necessariamente, desigualdades de gênero”, todavia, ocorrer que se tem como presumida a hierarquia entre tais vínculos. Assim mesmo constatando que existiram tempos de igualdade, a cultura patriarcal imperou na sociedade, sufocando a isonomia. No patriarcalismo, a sociedade pertence aos homens e as mulheres são encaradas como subordinadas e dependentes. Na referida sociedade, as mulheres são reféns de seus lares e possuem seus direitos ceifados. Segundo a visão da época, o gênero feminino, é frágil e com pouca capacidade, as mulheres viviam condicionadas as vontades dos homens (Sinigaglia, 2018).

Tratando-se a respeito da origem das desigualdades de gênero, é viável elencar a ocorrência da subordinação, da maneira seguinte:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

A dominação dos homens sobre as mulheres e o direito masculino de acesso sexual regular a elas estão em questão na formulação do pacto original. O contrato social é uma história de liberdade; o contrato sexual é uma história de sujeição. O contrato original cria ambas, a liberdade e a dominação. A liberdade do masculino e a sujeição da mulher derivam do contrato original e o sentido da liberdade civil não deve ser compreendido sem a metade perdida da história que revela como o direito patriarcal dos homens sobre as mulheres é criado pelo contrato. A liberdade civil não é universal – é um atributo masculino e depende do direito patriarcal. Os filhos subvertem o regime paterno não apenas para conquistar sua liberdade, mas também para assegurar às mulheres para si próprias. Seu sucesso nesse empreendimento é narrado na história do contrato sexual. O pacto original é tanto um contrato sexual quanto social: é social na acepção de patriarcal – isto é, o contrato cria o direito político dos homens sobre as mulheres -, e também sexual no sentido do estabelecimento de um acesso sistemático dos homens ao corpo das mulheres. O contrato original cria o que chamarei, seguindo Adrienne RICH, de 'lei do direito sexual masculino'. O contrato está longe de se contrapor ao patriarcado: ele é o meio pelo qual se constitui o patriarcado moderno (PATEMAN, 2013, pp. 16-17).

Desse modo, a figura feminina era somente válida para reconhecer o poder apenas do homem, porém nunca fazer parte de modo ativo socialmente falando.

2. EMPREENDEDORISMO

Para Antunes (2022) é evidente e objetivo, em que empreender se encontra associado à vontade de inovar em determinado sentido, em que se pode encontrar desafios e dificuldades, a que classe pertence e como seus fundamentos podem afetar as variáveis econômicas, sociais e culturais de uma sociedade. Com isso, os empreendedores têm uma visão sinérgica dos processos, seus objetivos estão focados em encontrar soluções avançadas acerca das lacunas do mercado e das instituições. O empreendedor é conhecido por seus processos de planejamento e operacionalização de seus objetivos e metas.

Dessa forma, é possível compreender que a atividade do empreender e o empreendedor em si possuem um vínculo direto na sociedade. Os empreendedores “não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em constante transformação e crescimento.” (Chiavenato, 2007, p.18). À vista disso, não é viável empreender ponderando apenas na concepção de estima para si próprio, precisando existir toda uma estruturação, onde se insiram os aprimoramentos sociais, concebendo deste modo valores à própria. Em conformidade com a literatura, a capacidade de enfrentar conveniências, e transportar inovações são particularidades necessárias para quem empreende, torna-se imprescindível declarar os riscos e somar valor para certa mercadoria ou trabalho, para deste modo conceber uma inovadora riqueza (Cavalheiro Neto, 2019).

Consequentemente, quem empreende não pode ser tido como apenas um indivíduo que estabelece sua própria atividade comercial, ou inclusive é empreendedor dentro de diferentes organizações, ele é igualmente responsabilizado pelo exercício da criatividade inovadora, que é de grande relevância ao crescimento e inclusive à continuidade das companhias, não apenas economicamente, mas na sociedade em geral. Assim, o empreendedor é caracterizado por uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

habilidade de identificar possibilidades e conceber algo inovador mediante condições de duvidade, tomando para si os riscos abrangentes (Cavalheiro Neto, 2019).

2.1 Empreendedorismo feminino

Mulheres buscam por equidade e reconhecimento na esfera corporativa. Todavia, por mais que se tenha tido consideráveis conquistas ainda há diversos desafios a serem encarados. Esse desafio, muitas vezes, intitulado empreendedorismo feminino (Costa *et al.*, 2018). Correspondente a instigação e suporte que mulheres, que almejam exercer sua própria atividade comercial e/ou cargos altos em empresas. Essa concepção é orientada por uma ótica de futuro distinto das outras, ponderando em como o trabalho bem-feito e esforço serão recompensados.

O empreendedorismo feminino está de fato em destaque, e isso ocorrer por conta da feminização do mercado corporativo, colaborando ao aumento gradativo de empreendimentos que têm como líderes mulheres, o que explica saber a sua relevância em um sentido financeiro, ademais dos motivos que esse grupo possui para fazer seus empreendimentos e destacar uma parte das peculiaridades desse perfil (Amorim; Batista, 2012).

O Brasil é o sétimo país com maior número de empreendedoras. Mais de 24 milhões de brasileiras que gerenciam seus próprios empreendimentos, movendo a economia e gerando empregos. Segundo dados de pesquisa publicada pelo (SEBRAE) em 2019. Conforme os dados apresentados pelo - SEBRAE o empreendedorismo feminino demonstra números progressivamente maiores anualmente (Empreendedor, 2020).

Um dos maiores motivos para que a força feminina tenha os seus empreendimentos particulares é a maleabilidade nos horários, posto que deste modo conseguirá conciliar o trabalho com outra área de sua vida, como a família. Segundo Strobino e Teixeira (2014) são excepcionais as empreendedoras que possuem um marco entre o trabalho e a vida particular, ou a vida em família, bem traçado, e, conseqüentemente, tem-se um conflito, geralmente o trabalho-família.

É fato que mulheres podem possuir e encarregar-se de diversas responsabilidades, e, reiteradamente, ainda irão conseguir ter um intervalo para si, tendo assim a capacidade de fazer diversas tarefas de modo concomitante. Evidentemente que há variadas distinções entre a forma de empreender masculina e feminina, elas possuem grandes particularidades com consumidores e fornecedores, ademais da considerável habilidade de convencimento, colaborando deste modo para o avanço da organização (Vilas Boas; Paula Neto; Cramer, 2013).

Isso não abandona a existência de um importante diferencial no que tange aos homens, conforme com afirmação de Grzybovski, Boscarin e Migott (2002), de que as mulheres podem criar um sentimento de equipe, por meio de um processo de alinhamento organizacional, que valoriza e acolhe os envolvidos. Processos e procedimentos são compartilhados com as equipes, no processo de tomada de decisões costuma ser com a participação das referidas equipes. Costumeiramente, esse modelo de gestão é incorporado em organizações eficientes e eficazes, muitas vezes gerenciado por mulheres em diversos segmentos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

É possível indicar que comparativamente aos últimos anos, agora a sociedade está melhor aparelhada no processo de acolhimento as empreendedoras, ainda que em determinadas conjunturas ainda se tenha um modelo que deve ser superado. Em, 2010 no Brasil pode ser observada a aceitação da mulher em cargos de chefia, ao elegerem uma Presidenta da República. Diante disso, não se tem apenas um crescimento de mulheres no ambiente corporativo, como também um estímulo e ao processo empreendedor do gênero (Medeiros; Chaves, 2017).

Deve-se lembrar também que a expansão dos casos de Covid-19 em 2020 igualmente colaborou com os empreendimentos femininos, diante ao fato de a mulher ser o maior alvo de demissões. Assim, ainda com o encerramento de diversas organizações por conta do isolamento social, o empreendedorismo feminino teve um aumento de 40% no ano de 2020 (Empreendedor, 2020). A idade da maior parte de tais mulheres varia de 22 a 35 anos, em que 54% das mulheres deliberaram em 2020 criar nova organização ou realizar investimentos em atividades voltadas a empregos de alimentação, estética e moda (Empreendedor, 2020).

Ainda, informações divulgadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em 2019, trouxeram que 9,3 milhões de mulheres já empreendiam anteriormente à pandemia, demonstrando um percentual de 34% dos empresários brasileiros. A taxa de formação escolar das empreendedoras são 16% maiores do que dos empreendedores além dos homens serem mais velhos se comparados às empreendedoras. Ademais, ressalta-se 24 milhões de mulheres que possuíam os próprios empreendimentos, o que demonstra uma distinção masculina de quase um milhão de empresários (SEBRAE, 2019).

Porém, importa lembrar que mulheres continuam tendo grandes dificuldades de acessibilidade ao crédito. A começar do surto do vírus da Covid-19 em 2020, 34% das mulheres buscaram a empréstimos, ao tempo em que 41% dos homens o fizeram.

2.2 Empreendedorismo e maternidade

Ao falar de empreendedorismo e maternidade, primeiramente pode se destacar o desafio que é o processo de equilibrar a vida pessoal e profissional, em que independentemente de sua formação e posição do mundo corporativo, as atividades domésticas e demais responsabilidades como a criação e o cuidado com os filhos é imputado a elas, são dificuldades que ainda não se apresenta melhorias evidentes. É injusto com as mulheres que os melhores anos para a construção de uma carreira sejam os mesmos para ter filhos, e ainda sejam cobradas para realizar essas e outras funções e atividades em concomitância (Strobino; Teixeira, 2014, p. 15).

Relativamente à questão, as mulheres apontam uma parcela significativa de seu lucro ao conforto e instrução dos filhos, e em tal conjuntura, o exercício de empreender é tido de modo que é um dos maiores meios para o aprimoramento de um território, onde é perceptível a colaboração da parcela feminina que empreende. O empreendedorismo feminino, gera choque econômico, ao gerar empregos e renda; social por meio de um maior equilíbrio entre trabalho e família; e político, com o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

aumento da autonomia e independência econômica feminina (Bandeira; Amorim; Oliveira, 2020, p. 1106).

Ao analisar o empreendedorismo materno, as mulheres precisam visualizar dois grandes questionamentos: o preconceito e as diferenças e a acumulação de trabalho não remunerado. Além de um meio de desempenhar as variadas funções que a elas são dadas, uma maneira de “conciliação” executável. Pensando nisso, o tópico seguinte vem tratar do desafio de conciliar a maternidade com a carreira (Salgado; Jorge, 2018).

3. O DESAFIO DE CONCILIAR A MATERNIDADE COM A CARREIRA

Como se observou, ao empreendedorismo são atribuídos muitos significados. Na economia, é frequentemente visto de forma que um dos principais determinantes do desenvolvimento socioeconômico de um país. Para Antunes *et al.*, (2022) as ciências sociais, por sua vez, explicam esta noção concentrando-se antes na definição de um conjunto de características humanas que impulsionam o comportamento empreendedor. A variedade de significados cria um tema de investigação teórica e prática para representantes de muitas áreas acadêmicas, principalmente gestão, economia, sociologia e psicologia. A literatura também apresenta numerosos estudos multidisciplinares. Existem, portanto, muitas definições e classificações simples e mais complexas de empreendedorismo, bem como lugares e situações para se pensar no mesmo. É de um movimento em ascensão, em decorrência do avanço da liberdade feminina e da luta pela paridade entre gêneros (Coelho; Quirino, 2021).

Como opção de carreira, o empreendedorismo tem sido reconhecido na literatura sobre empreendedorismo feminino. Contudo, num esforço para compreender esse fenômeno, as mulheres tendem a ser comparadas com os seus homólogos masculinos. Conseqüentemente, as atividades das mulheres são relatadas como menos competitivas e com baixo desempenho, ignorando o facto de que a experiência empreendedora das mulheres enfrenta desafios únicos de fatores específicos de gênero. Empreendedoras desempenham um papel significativo na contribuição para a expansão econômica global e local. Muitas das contribuições provêm de uma forte tendência emergente dos chamados “*Mumpreneurs*” – expressão informal que significa mães empreendedoras, em inglês, tal que descreve mães envolvidas em atividades empreendedoras. Neste capítulo, os autores estudam o novo fenômeno da integração da maternidade e do empreendedorismo; sobre seu desejo subjacente de criar um ambiente melhor para sua família e comunidade em geral. A singularidade de representar um *Mumpreneur* consiste em equilibrar trabalho e vida, sentimento de realização e satisfação consigo mesmo, aumentar a renda, ganhar respeito para equalizar o desequilíbrio de gênero e tornar-se independente. No entanto, existem desafios enfrentados pelos *Mumpreneurs*. Estes incluem iniciar empreendimento com falta de conhecimento adequado, restrições de recursos, estereótipos, estabilidade entre trabalho e vida pessoal e oportunidades limitadas de networking (Antunes *et al.*, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

Apesar da importância das contribuições econômicas das mães, a economia em geral não consegue apoiar as mães de diversas formas. O bem-estar das crianças não é importante apenas para as famílias, mas também para o futuro da economia. No entanto, os custos de criar os filhos recaem em grande parte sobre as famílias – e desproporcionalmente sobre as mães. Além da falta de apoio para combinar carreiras com a prestação de cuidados, as mães enfrentam uma penalização salarial pela maternidade, que é responsável por grande parte da disparidade salarial de gêneros. Até mesmo o empreendedorismo, um exercício econômico que pode potencialmente oferecer autonomia e flexibilidade, é dificultado para as mães pelos desafios no das responsabilidades domésticas e pelas barreiras do ambiente corporativo para mulheres. Existem várias barreiras enfrentadas, as empresas em sua maioria, não oferecem trabalhos para mães, por acreditarem que a maternidade irá atrapalhar o seu desenvolvimento profissional. E acabam não dando a oportunidade (Araújo; Macedo, 2023).

Para Mattos (2020) indagações como: por que é que a maternidade é subvalorizada e não tem apoio econômico? Como é que a maternidade, e os muitos desafios que a acompanham, moldam as decisões das mulheres sobre as suas escolhas profissionais? O que significa o apoio ao empreendedorismo para as mães empreendedoras? E como podemos apoiar o acesso das mães a oportunidades de participação na economia — e facilitar o seu acesso a oportunidades através do empreendedorismo? As informações trazidas por Salgado e Jorge (2018) encontram-se com a argumentação de vários autores. Elas demonstram como uma das maiores problemáticas concernente a essa atividade a “administração do tempo” e “conciliar família e trabalho”.

Ainda para Mattos (2020) a ideia do que o empreendimento materno poderia proporcionar maior autonomia e protagonismo é relevante, haja vista que o trabalho não remunerado das mães também é determinante para as suas famílias e à economia, passam mais tempo do que os pais na organização da vida familiar e a realização das atividades domésticas, em concomitância com as atividades profissionais e de formação continuada, com estimativas de que a incorporação do trabalho doméstico não mercantil, aumentaria o PIB nominal em aproximadamente 30%.

Por mais que as mães empreendedoras ponderem como a maior razão para começar o negócio o anseio e a dedicação a algo que estimam, as autoras Salgado e Jorge (2018) ponderam, mediante uma profunda observação, que o começo do empreendedorismo advém devido a um questionamento a respeito das condições no trabalho assalariado. Assim sendo, o empreendedorismo surge em vários discursos como uma maneira de se libertar, considerando que se tem uma ruptura com a austeridade do trabalho assalariado e a viabilidade de se desempenhar às necessidades que a maternidade impõe (Antunes *et al.*, 2022).

MÉTODO

A abordagem definida para a confecção da tarefa foi definida a abordagem qualitativa, que analisa mais profundamente os fenômenos e movimentos sociais, devido à complexidade do tema, os autores entendem que para analisar as características do feminismo no empreendedorismo se faz necessária um estudo profundo que explore as diversas variáveis e nuances da temática, com isso um



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

dos métodos escolhidas foi o exploratório, que para Vergara (2006) as análises qualitativas são exploratórias, ou seja, visa extrair pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito. Conforme diz Malhotra (2001), utiliza-se a pesquisa exploratória em conjunturas onde é preciso definir a problemática de modo mais preciso.

Cabe ressaltar que foi efetuada uma minuciosa busca no repositório CAPES e através de bancos de dados como *Scielo*, Pesquisa em Administração, *Scopus*, *Fapad*, FGV e *Spell*. Efetivou-se a pesquisa no mês de setembro de 2023, com enfoque nas publicações dos últimos dez anos, preferencialmente dos últimos 05 anos, baseadas em escolha de pesquisas consideradas relevantes pelos autores.

Outro método utilizado foi o descritivo, que segundo Gil (1999), traz que as pesquisas descritivas possuem como objetivo descrever as particularidades de certa população ou fenômeno, ou o estabelecimento de vínculos entre variáveis. Para tal, fez-se uma pesquisa bibliográfica, através da utilização de pesquisas em artigos e demais fontes de pesquisa consideradas relevantes pelos autores. Ressalta-se que este tipo de pesquisa é toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado (Lakatos; Marconi, 2019).

CONSIDERAÇÕES

Equilibrar objetivos profissionais e pessoais é um dos maiores desafios que mulheres enfrentam. As mulheres fizeram progressos significativos no local de ocupação nos últimos anos, mas ainda enfrentam muitos obstáculos quando é sobre alcançar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Para muitas, a decisão de constituir família pode ser um momento de mudança de carreira. Embora a licença de maternidade seja frequentemente oferecida pelos empregadores, o regresso ao trabalho pode ser difícil, já que as responsabilidades da carreira e as da maternidade podem entrar em conflito, e equilibrá-las pode ser muito desafiador. Isto é particularmente verdadeiro para lideranças femininas, de quem se espera que trabalhem muitas horas ou viajem extensivamente, deixando pouco tempo para compromissos familiares.

A questão do equilíbrio entre vida pessoal e profissional é ainda mais complicada para mães solteiras ou que têm parceiros com horários de trabalho inflexíveis. Nessas situações, elas podem ter de fazer escolhas difíceis sobre as suas carreiras ou sacrificar o seu tempo pessoal para gerir eficazmente ambas as responsabilidades. Apesar destes desafios, muitas mulheres continuam a nas suas carreiras, e simultaneamente equilibram as obrigações familiares. Elas encontram maneiras criativas de equilibrar a vida profissional e doméstica, priorizando seu tempo, estabelecendo limites e buscando o apoio de seus empregadores, familiares e amigos.

As organizações podem desempenhar um papel crucial no apoio às mulheres na obtenção do equilíbrio entre vida profissional e pessoal, oferecendo regimes de trabalho flexíveis, incluindo opções de trabalho remoto, horários flexíveis e apoio às responsabilidades familiares, como o cuidado dos filhos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

Os resultados evidenciam o forte impacto do gênero no local de ofício ou na indústria, sendo alguns sectores mais favoráveis à família do que aqueles massivamente povoados por trabalhadores homens. A sociedade e cultura em geral contribuem com algumas visões contrastantes, vendo as mães que não trabalham como preguiçosas e as mães que trabalham como incapazes de cuidar dos seus filhos de uma forma adequada, como o papel feminino recordaria. Em suma, as barreiras que as mães trabalhadoras ocidentais e não ocidentais enfrentam são semelhantes, com uma tendência positiva percebida na percepção das mães trabalhadoras e das mães em posições de liderança.

Concluindo, alcançar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal é um desafio constante para muitas mulheres. Requer negociação constante e priorização dos objetivos, mas é possível encontrar um equilíbrio com o apoio e os recursos certos. Ao capacitar as mulheres para gerirem as suas carreiras e famílias se podem criar um local de trabalho mais inclusivo e equitativo para todos. As autoras recomendam para a prática de pesquisas futuras e a confecção de estudos referentes à temática e pesquisas visando construir uma base que possa contribuir com o fomento do empreendedorismo feminino e materno, inclusive estudo que destacam o perfil da mulher que empreende no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. Núcleo de **Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012. Disponível: <http://www.uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>. Acesso: 24 out. 2023.

ANTUNES, S. R. A. *et al.* Empreendedorismo Feminino. **Revista Gestão em Foco**, n. 14, 2022. Disponível: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/EMPREENDEDORISMO-FEMININO-96-a-108.pdf>. Acesso: 24 de out. de 2023.

ARAÚJO, A. C. D.; MACEDO, K. G. Análise sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho. **Revista Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 5, 2023. Disponível: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3123>. Acesso: 07 nov. 2023

BANDEIRA, P. B.; AMORIM, M. V.; OLIVEIRA, M. Z. de. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 3, p. 1105-1113, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>

BOAS, L. H. B. V.; DE PAULA NETO, A.; CRAMER, L. Relações de gênero nas organizações: um estudo no setor de vendas de veículos. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 38, n. 3, 2003. Disponível: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V3803219.pdf>. Acesso: 18 out. 2023.

CAVALHEIRO NETO, H. V. **A capacidade empreendedora de valor em empresas investidas por fundos de investimentos em participações**. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/23698>. Acesso: 24 out. 2023.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

COELHO, C. R.; QUIRINO, R. **Empreendedorismo Feminino**: representatividade da mulher no mundo dos negócios, seus desafios e potencialidades em tempos de pandemia da Covid-19. [S. l.]: Editora Realize, 2021. Disponível: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/defazendo-genero/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV168_MD_SA_ID_13122021025306.pdf. Acesso: 15 out. 2023.

COSTA, M. A. N. *et al.* Mulheres entre – vistas: um conversare intergeracional. LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 160-199, set. 2018. ISSN 2594-8261. Disponível: <http://revistaauditorium.ifri.jus.br/index.php/LexCult/article/view/33>. Acesso: 08 nov. 2023. doi: <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v2n2p160-199>.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo: Cultura, 2006.

EMPREENDEADOR. Empreendedorismo feminino cresce 40% durante a pandemia. **Empreendedor**, 2020. Disponível: <https://empreendedor.com.br/noticia/empreendedorismo-femininocresce40duranteapandemia/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Servi%C3%A7o,34%25%20dos%20donos%20de%20empresas.&text=De%20acordo%20com%20estudo%20tamb%C3%A9m,eram%20donas%20dos%20seus%20neg%C3%B3cios>. Acesso: 15 out. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRZYBOVSKI, D.; BOSCARIN, R.; MIGOTT, A. M. B. Estilo feminino de gestão em empresas familiares gaúchas. **Revista de administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 185-207, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552002000200011>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

MACHADO, F. B. Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes. *In: Anais* [...] do Encontro da ANPAD. 36, Rio de Janeiro, 2012.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTOS, M. G. de. **Empreendedorismo materno**: forma de “conciliação” entre a mulher mãe e o mercado de trabalho. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/6834/2/2020%20%20Marielle%20Guering%20de%20Mattos>. Acesso: 20 set. 2023.

MEDEIROS, T. K. F. de; CHAVES, M. C. Representatividade feminina na política brasileira: a evolução dos direitos femininos. **Caderno de Graduação - Humanas e Sociais - UNIT - Pernambuco**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 99, 2017. Disponível: <https://periodicos.grupotiradentes.com/facipehumanas/article/view/5143>. Acesso: 8 nov. 2023

PATEMAN, C. **O contrato sexual**. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2016.

RAGO, L. M. **Do Cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SALGADO, J.; JORGE, M. F. Empreendedorismo materno: entre o ideal subjetivo e a frustração performática. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, cultura empreendedora e trabalho: consumo, narrativas e discursos. *In: 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon*, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018. Disponível: https://anais-comunicon2018.espm.br/GTs/GTPOS/GT1/GT01_SALGADO_JORGE.pdf. Acesso: 12 set. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Fabiana de Jesus Carvalho Ribeiro, Mayra Barros Araújo Silva, Karla Gonçalves Macedo, Miriam Pinheiro Bueno

SEBRAE. **Como a pandemia impactou os negócios liderados por mulheres?** [S. l.]: Sebrae, 2021b. Disponível:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/comoapandemiaincidiuonnegocioslideradospormulheres.bd514f9e53bd7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso: 12 out. 2023.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino** como tendência de negócios. [S. l.]: Sebrae, 2019. Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%AAncia_de_neg%C3%B3cios.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino**: qual a sua importância para a sociedade? 2021 a. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismofemininoqualasuaimportanciaparaasociedade.5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 18 out. 2023.

SEBRAE. **Participação de mulheres empreendedoras cresce no Brasil**. [S. l.]: Sebrae, 2019. Disponível:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participacao-de-mulheres-empreendedoras-cresce-no-brasil.06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 12 set. 2023.

SINIGAGLIA, B. **O papel laboral da mulher na sociedade brasileira contemporânea**: uma análise sobre sua evolução, a partir de um estudo de caso em uma empresa do município de Santa Rosa-RS. 159f. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta- RS, 2018. Disponível: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Bruna-Sinigaqlia.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

STROBINO, M. R. C. TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo Feminino e o Conflito Trabalho-Família: Estudo de Multicasos no Setor da Construção Civil da Cidade de Curitiba. **Revista Administração, USP**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 1-18, jan./fev./mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5700/rausp1131>

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WILKENS, J. **A Mulher Empreendedora**: como iniciar seu próprio negócio. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.